

## Música de concerto e Música popular: reflexões sobre os cursos de saxofone ofertados pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

José Washington da Silva

*washington.spokinho@hotmail.com*

Raimundo Ranieri Santos de Medeiros

*raimundoraniery@hotmail.com*

10

**Resumo:** Este artigo constitui-se em uma abordagem sobre os cursos de saxofone oferecidos pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), com suas ênfases na música de concerto e popular. Tem como objetivo analisar e refletir sobre os aspectos histórico, acadêmico e curricular dos cursos de saxofone ofertados pela instituição. Com isso, realizamos uma breve revisão bibliográfica sobre o ensino do saxofone e seus contextos históricos, uma pesquisa documental analisando a estrutura curricular dos cursos de bacharelado em música e os planos de curso da disciplina de saxofone, além de adentrarmos à realidade dos cursos através de entrevista com professores e alunos da classe de saxofone. Quanto à metodologia, optou-se por desenvolver um estudo através de uma abordagem com enfoque qualitativo. Com isso, concluímos que é de extrema importância – tendo em vista as exigências do mercado de trabalho – ter familiaridade e conhecer as ambas linguagens, aumentando o leque de possibilidades, estando preparando a mais opções na performance prática musical e no mercado de trabalho musical.

**Palavras-chaves:** Saxofone na música de concerto. Saxofone popular. Cursos superiores de saxofone.

### Concert and Popular Music: reflections on the saxophone courses offered by the School of Music of the Federal University of Rio Grande do Norte

**Abstract:** This article is an approach on the saxophone courses offered by the School of Music of the Federal University of Rio Grande do Norte (EMUFRN), with its emphasis on concert and popular music. It aims to analyze and reflect on the historical, academic and curricular aspects of saxophone courses offered by the institution. With this, we conducted a brief bibliographic review on the teaching of the saxophone and its historical contexts, a documentary research analyzing the curricular structure of the bachelor's degrees in music and the course plans of the saxophone discipline, in addition to entering the reality of the courses through interview with teachers and students of the saxophone class. As for the methodology, it was decided to develop a study using a qualitative approach. With that, we conclude that it is extremely important - in view of the demands of the labor market - to be familiar and to know both languages, increasing the range of possibilities, being preparing more options in the practical musical performance and in the musical labor market.

**Keywords:** Saxophone in concert music. Popular saxophone. Higher saxophone courses.

### Introdução

O saxofonista Dilson Florêncio foi o primeiro bacharel em saxofone do Brasil (SCOTT JUNIOR, 2007, p.197). Segundo Scott Junior (2007) em sua pesquisa, o primeiro curso superior de saxofone foi criado em 1981 pelo professor Luiz Gonzaga Carneiro, professor de Dilson Florêncio na Universidade de Brasília (UnB):



O curso de bacharelado em saxofone da UnB (Universidade de Brasília) foi criado em 1981, a partir do curso de clarinete. Florêncio entrou como aluno de clarinete em 79 e no decorrer do curso, o então professor de clarinete Luiz Gonzaga Carneiro criou o bacharelado em saxofone. (SCOTT JUNIOR, 2007, p. 197)

Desde então, outras universidades inseriram o saxofone nos cursos de música. São exemplos: UFBA - Universidade Federal da Bahia em 1983, UFPB - Universidade Federal da Paraíba em 1996, UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais entre 1991 e 1992, UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1995, entre outras, incluindo a UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SCOTT JUNIOR, 2007, p. 193-220).

11

É possível verificar, na pesquisa do Scott Junior (2007) que a maioria dos cursos de saxofone nas universidades brasileiras baseiam-se em princípios eurocêtricos, privilegiando o repertório da música dita erudita (ou música de concerto). Existe uma complexidade na utilização dos termos erudito e popular, pois quando os contrapomos estamos fazendo um juízo de valor, em que se entende que o erudito seria superior ao popular, levando em consideração a definição de cultura erudita apresentados por Aranha (2006), quando diz que é uma produção que exige maior rigor na sua elaboração, acessível a um público restrito, centrada no sistema educacional, sobretudo na universidade (ARANHA, 2006, p. 40). Desta forma, o termo erudito se adequa aos dois cursos que iremos discutir, porém, a instituição utiliza os termos música de concerto e música popular na diferenciação do repertório estudado, e desta mesma forma utilizaremos no decorrer do texto.

Podemos dizer que o saxofone, criado por Adolphe Sax em meados de 1840, é um instrumento relativamente novo, se compararmos a outros (Flautas, Clarinetes, Trompas, Trompetes, etc.), e que seus cursos no Brasil ainda se desenvolvem, onde buscam atualizar-se de acordo com as necessidades do mercado de trabalho musical brasileiro e com os experimentos na música contemporânea. Por meios destas necessidades, a música popular vem conquistando espaço nos cursos de música, e o saxofone juntamente com sua presença em grupos de gêneros musicais como o jazz, bossa nova, choro, dentre outros, são pontos fortes na inserção da música popular nos currículos das universidades. Podemos citar a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) como exemplo, onde ampliou seus currículos, levando ao estudante a possibilidade de optar em cursar o bacharelado em música com ênfase na música de concerto ou popular.

Perante deste cenário no ensino superior em saxofone e com o intuito de fomentar a discussão sobre o assunto, esse artigo tem como objetivo analisar e refletir sobre aspectos histórico, acadêmico e curricular dos cursos de saxofone ofertados pela EMUFRN.



O Rio Grande do Norte abriga um grande número de saxofonistas que atuam como solistas, em bandas civis e militares, em projetos de bandas filarmônicas nas igrejas e nos interiores do estado, assim como também saxofonistas atuando como professores. Diante disso e do objetivo deste artigo já citado, realizamos uma breve revisão bibliográfica sobre o ensino do saxofone e seus contextos históricos, uma pesquisa documental analisando a estrutura curricular dos cursos de bacharelado em música e os planos de curso da disciplina de saxofone da EMUFRN, além de adentrarmos à realidade dos cursos através de entrevista com professores e alunos da classe de saxofone por meio de aplicativo de comunicação em formato de áudio digital no smartphone.

### Trajatória do curso de saxofone na UFRN

O Curso de Bacharelado em Música da UFRN, foi criado em 1996 conforme consta em seu Projeto Pedagógico (2017):

No ano de 1996, decorrente do processo de n.º 23077.0066263/96, referente ao anteprojeto de criação do CBM (Curso de Bacharelado em Música), a Resolução N.º 040/96-CONSEPE, de 07 de maio de 1996, emitiu parecer favorável à criação do Curso de Bacharelado em Música da UFRN; e a Resolução N.º 003/96-CONSUNI, de 10 de maio de 1996, autorizou o funcionamento do curso. A implementação do Curso de Bacharelado em Música significou uma expansão qualitativa das atividades da Escola de Música, [...]. No ano de 2001, o curso foi reconhecido pelo MEC. (UFRN-Projeto Pedagógico, 2017, p. 9).

O diploma do curso apresenta um problema em sua nomenclatura em que confere ao concluinte o título de Bacharel em Música obtendo habilidade em “Instrumento”, embora o termo seja usado de modo geral, sua especificidade é realizada de acordo com o instrumento do aluno que é direcionado ao plano da disciplina correspondente. O curso criado em 1996 contemplava a formação em diversos instrumentos, mas só em abril de 1999 que iniciou a primeira turma com vagas para saxofone com 2 alunos: Isaque Gurgel e Adrivânio Silva, orientados pelo professor de clarinete Ronaldo Ferreira de Lima.

Segundo Heleno Feitosa Costa em entrevista cedida à Scott Junior afirma: “o bacharelado em saxofone da UFRN foi efetivado a partir do curso de clarinete [...]” (SCOTT JUNIOR, 2007, p. 209). Na pesquisa de Silva (2016), observou-se algumas aberturas de cursos de saxofone a partir da cadeira de clarinete, como por exemplo o primeiro curso universitário de saxofone do Brasil na Universidade de Brasília – UnB em 1981 com o professor de clarinete Luiz Gonzaga Carneiro e a Universidade Federal da Bahia – UFBA, em 1983 com o professor de clarinete Klaus Haefelle. Silva (2016) ainda afirma que “a abertura dos cursos a partir da cadeira de clarinete se dá pela falta de saxofonistas formados na época



[...]. No Entanto, como é possível ver, esse fato não impediu que os mesmos contribuíssem na propagação do instrumento”. (SILVA, 2016, p. 67).

O primeiro professor do curso de saxofone foi o professor de clarinete Ronaldo Ferreira de Lima. Isaque Gurgel, em entrevista, afirma que no início do curso não havia o repertório específico para saxofone e lembra que sua primeira peça foi o “Concerto in A minor” para Violino de Antonio Vivaldi (1678-1741). O referido professor utilizava no programa do curso várias peças originalmente escritas para outros instrumentos como: Clarinete, Flauta, Violino, Violoncelo, Oboé, Fagote, entre outros. Usava-se o método “Klosé”, esse sim era específico para o instrumento.

Em 2001, com a chegada do professor Heleno Feitosa Costa Filho, professor efetivamente da cadeira, houve o aprimoramento do programa de curso onde o mesmo trouxe peças musicais escrita originalmente para saxofone além de um plano de aula voltado particularmente para o curso com métodos e técnicas específicas. Isaque Gurgel, em entrevista, cita algumas peças como: “Concerto in E-flat Major, Op. 109” de Alexander Glazunov (1865-1936), “Caprice em form de valse” de Paul Bonneau (1918-1995), entre outras.

O curso de saxofone, assim como os outros instrumentos que compunham o curso de bacharelado em música da UFRN, tinha como foco principal a música de concerto. É importante ressaltar que a presença do saxofone no Brasil desde o século XIX e sua popularização foi mais intensa com a dimensão cultural popular. Isto, talvez, pela sua representatividade em orquestra de frevo, em grupos de choro, em bandas de baile, dentre outras formações.

É possível mencionar alguns nomes de saxofonistas atuantes da música erudita mesmo antes da inserção de cursos de saxofone nas academias brasileiras. É o caso de Ladário Teixeira, Francisco de Oliveira Lima, Sandoval de Oliveira Dias e Paulo Moura, músicos que transitaram entre a música erudita e popular. Posso afirmar, analisando os currículos dos professores de saxofone do curso de bacharelado em música da Escola de Música da UFRN desde a primeira turma em 1999, que a exemplo dos saxofonistas mencionados todos também transitaram pelo universo erudito e popular, embora alguns tenham sua formação específica em apenas uma das dimensões.

**Tabela 1:** Lista de professores de saxofone no curso

<b>Prof. Ronaldo Ferreira de Lima</b>	Foi professor de Clarinete e assumiu a turma de saxofone nos anos de 1999 e 2000.
<b>Prof. Heleno Feitosa Costa Filho</b>	Foi professor de saxofone a partir do ano de 2001 até 2008
<b>Prof. João Paulo de Araújo</b>	Professor das cadeiras de Clarinete e Saxofone desde 2008.
<b>Prof. Yuri Antonionni Dantas de Farias</b>	Professor substituto de saxofone em 2009
<b>Prof. Paulo Roberto da Silva</b>	Atuou como professor substituto de saxofone em 2010 e 2017. A partir de 2019 como professor efetivo.
<b>Prof. Anderson de Oliveira Pessoa</b>	Professor de saxofone desde 2011.
<b>Prof. Marcus Vinicius de Freitas</b>	Professor substituto de saxofone em 2018.

Fonte: próprio autor

Da primeira turma de saxofone de 1999, o aluno Adrivânio Silva foi o primeiro formado em no instrumento pela UFRN no final do último semestre de 2003. Logo no semestre seguinte, Isaque Gurgel formou-se em maio de 2004.

### Os cursos de saxofone na EMUFRN

O Curso de Bacharelado em Música da UFRN possui duração média prevista de 4 anos. Para ingresso, o aluno deverá submeter-se ao Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e ao Teste de Habilidade Específica - THE, este último consiste de uma prova prática de execução vocal ou instrumental submetida através de vídeo. De acordo com o Projeto Pedagógico do curso, seu objetivo geral:

[...] pretende formar músicos de excelência, capazes de operar o saber técnico como requisito fundamental para sua integração nos saberes musicais, ultrapassando os limites médios da execução, na medida em que une teoria e prática, dinamizando a cultura musical local, regional e nacional por meio da realização de atividades musicais, artísticas e acadêmicas. Espera-se, além da formação técnico-musical, predispor o aluno à atividade de pesquisa. (UFRN-Projeto Pedagógico, 2017, p. 10)

Especificamente sobre a disciplina de performance (ou instrumento), verificando os anexos do projeto pedagógico do curso (UFRN, 2017), esse componente curricular tem como ementa a reavaliação e nivelamento técnico e de repertório e o desenvolvimento de plano de técnica básica e métodos de estudo.

Atualmente, a EMUFRN dispõe de dois cursos de saxofone caracterizados e denominados por meio de sua ênfase em música de concerto e música popular. O curso cuja o direcionamento é na música de concerto, são desenvolvidas na formação de repertório peças

como “Sonatine Sportive para Saxofone Alto e Piano” de Alexander Tcherepnin (1899-1977), “Fantasia Sul América” de Claudio Santoro (1919-1989), “Deux Caprice em forme de valse” de Paul Bonneau (1918-1995), “Valsa Triste” de Radamés Gnattali (1906-1988), “Cinq danses exotiques” de Jean Françaix (1912-1997), “Tableaux de Provence” de Paule Maurice (1910-1967), “Fantasia” de Ronaldo Miranda (1948), “Fantasia” para Saxofone de Villa Lobos (1887-1959), entre outras. Os alunos da ênfase em música de concerto são orientados pelo Professor Mestre Paulo Roberto da Silva. Já curso cuja o direcionamento é na música popular, são desenvolvidas na formação de repertório peças como “Manhã de carnaval” de Luiz Bonfá (1922- 2001), “Fly me to the Moon” de Bart Howard (1915-2004), “Summertime” de George Gershwin (1898-1937), “Autumn Leaves” de Johnny Mercer (1909-1976), “Carinhoso” de Pixinguinha (1897-1973), “Blue Bossa” de Kenny Dorham (1924-1972), entre outras. Os alunos da ênfase em música popular são orientados pelo Professor Mestre Anderson de Oliveira Pessoa.

A Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Música, segundo o projeto pedagógico, é constituída de um núcleo comum e de ênfase. Como o próprio nome já diz, o núcleo comum são componentes curriculares comuns aos dois cursos e tem no total de sua carga horária 720hrs. A carga horária total exigida em ambos os cursos são iguais com 3070hrs, o que difere são a carga horária em componentes curriculares obrigatórios e optativos. Vejamos a seguir duas tabelas com dados da estrutura curricular dos cursos de saxofone, a primeira tabela do curso com ênfase em música de concerto e a segunda do curso com ênfase em música popular.

**Tabela 2:** Dados da Estrutura Curricular – Ênfase em Música de Concerto  
Componentes Curriculares

CH Obrigatórios	CH Optativa	CH Complementar	CH Total Exigida
1230 (Sendo 720hrs do Núcleo Comum)	1680	160	3070

Fonte: SIGAA

**Tabela 3:** Dados da Estrutura Curricular – Ênfase em Música Popular  
Componentes Curriculares

CH Obrigatórios	CH Optativa	CH Complementar	CH Total Exigida
1320 (Sendo 720 horas do Núcleo Comum)	1590	160	3070

Fonte: SIGAA

16

Com a relação à carga horária obrigatória maior no curso com ênfase em música popular, refere-se aos componentes curriculares ARRANJOS II, IMPROVISACÃO I, IMPROVISACÃO II, MÚSICA POPULAR BRASILEIRA I, MÚSICA POPULAR BRASILEIRA II e GRAVAÇÃO MUSICAL que são optativos no curso com ênfase em música de concerto.

O curso exige uma série de recitais e concertos que o aluno deve apresentar. Segundo o Projeto Pedagógico: “os componentes Recital de Graduação/Recital III/TCC são considerados Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), nos quais o discente executará repertório que reflita o conhecimento adquirido durante o curso”. (UFRN-Projeto Pedagógico, 2017, p. 71) .

### **Reflexão sobre os cursos a partir de entrevista com os professores efetivos e alguns alunos da classe de saxofone da EMUFRN**

A escolha da ênfase do curso de saxofone em música de concerto ou música popular é refletida por vários aspectos culturais e sociais, que talvez fosse objetivo para outra pesquisa, no entanto é possível observar que essa escolha costuma ser pelo repertório em que o aluno se identifica mais e isso depende de seu histórico como músico iniciante e suas vivências musicais.

O desenvolvimento da técnica no instrumento é um dos aspectos que os alunos buscam através do curso, como agilidade na digitação, afinação, sonoridade, etc. Essa expectativa é alcançada logo nos primeiros semestres conforme o Prof. Paulo Roberto da Silva nos relatou em entrevista: “o material no início do curso é voltado para estudos básicos de técnicas e interpretativos, no decorrer dos semestres insere-se a formação de repertório”. Vale ressaltar que a técnica e a formação de repertório constam em todos os semestres, o que difere é apenas a quantidade e intensidade de cada um durante o curso. O prof. Anderson Pessoa também afirma que o programa serve como guia “do que será trabalhado e não do como”. Isso foi observado pelos alunos entrevistados que consideram ser uma forma positiva



de atingir o proposto do programa pois “os professores sabem analisar os níveis (de cada aluno) e acabam adaptando ao que cada um consegue fazer, assim eles conseguem explorar mais o aluno e evoluir a cada semestre”. (Aluno Arley Kelvin Soares Batista, 2020)

Com relação ao nível técnico atingido no curso, ambos os professores de saxofone da EMUFRN concordam ser de excelência, sendo que cada atuação propõe direcionamento distintos. O professor Anderson Pessoa afirma ser importante ter em mente a proposta individual “do quê” quer tocar artisticamente e profissionalmente para compreender a técnica ou quais os meios necessários para atingir essa proposta. “Ter técnica é ter o domínio dos meios pelos quais você vai atingir os objetivos” (Prof. Ms Anderson Pessoa).

A maioria dos entrevistados acredita que o repertório erudito demanda uma atenção específica maior em relação a técnica do instrumento, já o curso popular demanda maior enfoque nas técnicas de improvisação (escalas e arpejos modais, deslocamento rítmico, repetição e transposição de motivos, aproximações diatônicas e cromáticas, etc.). Ainda sobre, existe uma busca em conciliar as técnicas dentre os cursos tendo em vista que atualmente ambas as ênfases vêm se apropriando de um leque de possibilidades, como as técnicas estendidas do saxofone (multifônicos, slap tongues, superagudos ou agudíssimos, respiração circular, etc.) que são utilizados tanto na música de concerto quanto na música popular.

Avaliar um desempenho musical é subjetivo e muitas vezes vai além da parte prática. Com isso, os professores buscam analisar diversos fatores, até mesmo em particular de cada aluno, que podem ser critério de avaliação como pontualidade, interesse, constância, entre outros. A prova, por exemplo, é usada como objetivo a ser cumprido, uma forma de analisar se o aluno teve o compromisso em determinada situação que o professor solicitou. Porém, o principal ponto observado não é o “produto final” e sim seu processo de ensino-aprendizagem, seja na parte técnica como também na concepção artística.

É importante estar capacitado para tocar qualquer coisa que aparecer, ou seja para qualquer tipo de mercado de trabalho musical mesmo sendo difícil. Conforme o prof. Anderson Pessoa menciona em entrevista: é importante conhecer as linguagens musicais. Ele acredita que o saxofonista erudito deveria conhecer e tocar popular assim como o saxofonista popular deveria conhecer e tocar erudito, provavelmente não no mesmo nível, mas deveria ser capaz de tocar devido exigências do mercado de trabalho musical.

Estar preparado musicalmente é uma questão subjetiva, talvez um “bom músico” seja aquele que está sempre buscando aprender mais, desenvolver mais e/ou manter-se em constante preparação, refletindo aquilo que o mundo nos ensina através da música. O aluno de saxofone Francivânio Jalis afirma que o aprendizado mais importante que obteve durante o

curso foi justamente sua mudança no ponto de vista dos aspectos artísticos, no como a música está no mundo e na vida. “Talvez a grande diferença acima de tudo, acima da evolução técnica e interpretativa seja a forma que eu encaro o mundo a partir da música depois de conhece-la mais a fundo todos os dias”. (Aluno Francivânio Jalis Araújo Silva, 2020)

## Conclusão

18

Os Cursos de Bacharelado de Saxofone da EMUFRN possuem duração média de 4 anos e a forma de ingresso é por meio do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e ao Teste de Habilidade Específica - THE. O candidato pode optar entre os cursos de saxofone com ênfase em música de concerto ou em música popular. Ambos contêm a carga horária total de 3070 horas, mas difere quanto a obrigatoriedade de alguns componentes curriculares, e a sua formação de repertório que é de acordo com cada ênfase.

O aluno egresso do curso estará apto a trabalhar no mercado de trabalho musical, com ênfase na música de concerto podemos citar Orquestras Sinfônicas, Filarmônicas, Solo e música de Câmara que estejam voltadas ao repertório de erudito. E na música popular: Big Bands, em grupos de choro, jazz, frevo e também como sideman em grupos rock, forró, etc. A formação de Banda de Música, podemos citar concursos de bandas militares, é um exemplo de grupo que contém o repertório híbrido.

A separação dos currículos oferece ao aluno a possibilidade de desenvolver mais em uma habilidade específica de acordo com o repertório que mais se familiariza. Desta forma, obtendo resultados elevados em sua especificidade. Porém, devido as exigências do mercado de trabalho musical é importante conhecer e tocar as diversas linguagens musicais.

Ambos os cursos caminham juntos ao mesmo destino que é formar profissionais do saxofone, não apenas para o mercado de trabalho em si, mas também a pesquisas, projetos científicos e na aquisição de saberes. Tendo em vista a nossa realidade no país, o saxofonista precisa estar apto a traçar diversas possibilidades.

## Referências

AMORIM, Bruno Barreto. **A trajetória do saxofone no cenário musical erudito brasileiro sob o enfoque do representacional**. 2012, 166 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade federal de Goiás, Goiânia-GO, 2012. Disponível em < [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/BRUNO\\_BARRETO\\_AMORIM.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/270/o/BRUNO_BARRETO_AMORIM.pdf)> Acesso em: 27 de março de 2020

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.



BATISTA, Arley Kelvin Soares. **Os cursos de saxofone**. Entrevistador: Raimundo Ranieri Santos de Medeiros. Natal, 2020.

GURGEL, Isaque. **Os cursos de saxofone**. Entrevistador: José Washington da Silva. Natal, 2020.

PESSOA, Anderson de Oliveira. **Os cursos de saxofone**. Entrevistador: Raimundo Ranieri Santos de Medeiros. Natal, 2020.

SCOTT JUNIOR, Rowney Archibaldi. **A música brasileira nos cursos de bacharelado em saxofone**. 2007, 2V.: il. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Bahia. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9126/1/Tese%2520Rowney%2520Scott%2520parte%25201%2520seg.pdf>> Acesso em: 26 de março de 2020

SILVA, Francivânio Jalis Araújo. **Os cursos de saxofone**. Entrevistador: Raimundo Ranieri Santos de Medeiros. Natal, 2020.

SILVA, Katyucha Góis da. **O ensino do saxofone popular na graduação em música da UFPB: estratégias e processos didático-pedagógicos**. João Pessoa, 2016. 247f.:il. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCTA.

SILVA, Paulo Roberto da. **Os cursos de saxofone**. Entrevistador: Raimundo Ranieri Santos de Medeiros. Natal, 2020.

UFRN. **Informações**. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Natal, 2006-2020. Disponível em <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/home.jsf>> Acesso em: 25 de março de 2020

UFRN. **Projeto Pedagógico do Curso**. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Natal, 2017. Disponível em: <[https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=2000057](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000057)> (clique em: Baixar Arquivo). Acesso em 29 de março de 2020.